

Pobres meninos (as) modernos...

Profa. Dra. Maria Angela Barbato Carneiro

Todos sabemos da importância da infância para o desenvolvimento humano. As experiências vividas nos primeiros anos são determinantes para o futuro de cada um e servem de base para nossas aprendizagens.

Assim é o brincar, atividade despreziosa e repleta de significados, que nos leva a explorar e descobrir o mundo que nos cerca. Desde a brincadeira “do carretel” amplamente estudada por Freud e seus seguidores, passando pelas inúmeras imitações e “fazendo de conta”, que acabam inserindo as crianças num mundo e fantasia em que o simbolismo mostra a superioridade do homem diante dos demais animais da natureza.

Hoje, poucas crianças têm oportunidade de um brincar livre, longe das agendas cheias determinadas por nós adultos e pela sociedade globalizada, que impinge à elas ocupações e conhecimentos, na maioria das vezes desnecessários, que nem sempre lhes interessa, mas que são obrigadas a “aprender”.

Diante de tal realidade, surgem alguns oásis, dentro das grandes cidades, como a exposição “**Ocupação**” da pesquisadora Lydia Hortelino, instalada no Espaço Itaú Cultural em São Paulo, que nos remete à uma reflexão sobre a infância e sua atividade principal, **o brincar**.



Foto/ Acervo da autora tirada por ocasião da visita à exposição.

Soteropolitana de nascimento, a pesquisadora viveu na Bahia onde, mais tarde, numa fazenda no município de Serrinha, realizou suas brincadeiras de infância, voltando posteriormente para resgatar suas raízes e a cultura popular. Aprendeu a conviver com

o ambiente natural, a explorar a terra e a utilizar seu corpo para se movimentar. Estudou música, percebendo nesta arte a relação entre o movimento, a palavra, a melodia e o outro, mostrando a integração da arte com a brincadeira.

Poucos recursos, muita imaginação, movimento e ritmo, existem no material da pesquisadora. Algo que vem de dentro de cada um e que procura eco no meio da selva de pedra.

A exposição remete às uma reflexão sobre a importância do lúdico na infância e às possibilidades de aprendizagem que ele oferece às crianças. O brincar e a infância, porém, estão se perdendo.



Acervo da autora/ Foto tirada na exposição

Espaços? Tempos? Interações? Parecerias? Onde estão?

A mundialização e a globalização têm trazido para os pequenos, alguns avanços, mas muitas perdas.



Brinquedos inventados por meninos do sertão.

Foto da autora tirada por ocasião da exposição.

Novos e modernos aparelhos servem como brinquedos que brincam sozinhos, impedindo o prazer das parcerias, da descoberta, do diálogo, da criação das crianças...

Os pais preocupados que estão com seus trabalhos e, até mesmo de inserir mais rapidamente seus filhos no mercado de trabalho, têm oferecido a eles cada vez mais atividades que se distanciam do verdadeiro brincar.

Pobres meninos (as) modernos, não sabem o que estão perdendo. Descubrem, por vezes, muito tarde, as alegrias que poderiam ter vivido nos tempos de infância, se encantando com algum brinquedo confeccionado de metal, madeira ou plástico, que em algum momento de suas vidas deram asas à imaginação.